Relatório Macro LCA

setembro de 24

Avaliação regional da produção agrícola paulista

Este relatório apresenta perspectivas para a agricultura para o último trimestre de 2024 e para o ano de 2025, sendo dividido em quatro seções. Após a introdução, o texto contém uma seção com uma análise do quadro geral para a agropecuária e a evolução das principais culturas agrícolas no estado de São Paulo. A terceira seção apresenta uma análise para as perspectivas para grandes regiões do estado de São Paulo a partir das condições climáticas que a região atravessa no passado recente. Por fim, a última seção comenta a evolução esperada para culturas com participação relativamente expressiva de pequenos negócios, tendo em mente a predominância destes produtos nas regiões analisadas.

Introdução

Após um ano de forte atividade em 2023, com níveis recordes de produção de grãos e aumento de 12% da produção de cana-de-açúcar, a agropecuária no estado de São Paulo enfrentaria diversos desafios neste ano de 2024, muito por conta do fenômeno *El niño*, que trouxe condições climáticas severas para quase todo o estado, e da redução dos preços de commodities, que reduziu a margem do produtor. Neste terceiro trimestre do ano, um novo desafio emergiu a partir da forte seca que atravessa o país. As queimadas em vários locais do estado paulista tiveram um impacto na safra deste ano, que só não foi maior porque boa parte da colheita já foi realizada antes dos eventos. No entanto, o impacto na safra do ano que vem será relevante, diante da necessidade de reconstrução da terra, o que não apenas atrasará o período de plantio, mas também reduzirá a área disponível para plantação.

Ainda que o efeito seja disseminado, a intensidade dos danos afeta produtos e regiões de maneira particular. As estimativas do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) do IBGE para a safra deste ano de cana-de-açúcar, por exemplo, eram de estabilidade na quantidade produzida e área colhida quando comparada ao ano passado. Segundo levantamento da Unica em 11/09, aproximadamente 132 mil hectares de canaviais que deveriam ser colhidos foram queimados, o que representa uma redução de 3% no total esperado para o ano. Por outro lado, a produção esperada de milho para este ano no estado é 7,5% menor que a colheita de 2023. No entanto, como boa parte da colheita deste ano já tinha sido realizada, as queimadas recentes não causarão impacto relevante na produção deste ano.

Para ano que vem, o impacto tende a ser mais generalizado. As queimadas ao redor do estado restringem o uso da terra para plantio, com necessidade de alto investimento em reconstrução de solo e readaptação à atividade agrícola. Avalia-se que a região sudoeste, com predominância de culturas de soja e milho, foi a que sofreu menor impacto das chamas que impressionam nas últimas semanas. Contudo, os efeitos da seca são graves, uma vez que retardam o início da plantação da próxima safra, que já deveria ter começado. A avaliação

Publicação produzida pela LCA exclusivamente para clientes. Reprodução proibida.

Este relatório foi preparado com informações de acesso público, analisadas rigorosamente pela LCA. O usuário deste material assume integralmente a responsabilidade pelas consequências da sua utilização.

Rua Cardeal Arcoverde, nº 2450 | Conjunto 301 ao 309 | Bairro Pinheiros | CEP 05408-003 | São Paulo – SP | Tel + 55 11 3879-3760 | fax 3879-3737 | contato@lcaconsultores.com.br | www.lcaconsultores.com.br

de associações de produtores de soja é de que, com as margens apertadas, o produtor não tomará grandes riscos e apenas iniciará o plantio quando as chuvas se consolidarem, o que está previsto para meados de outubro.

Assim, cada cultura terá impactos diferentes diante das atuais circunstâncias climáticas, sendo necessário uma avaliação individualizada de cada uma.

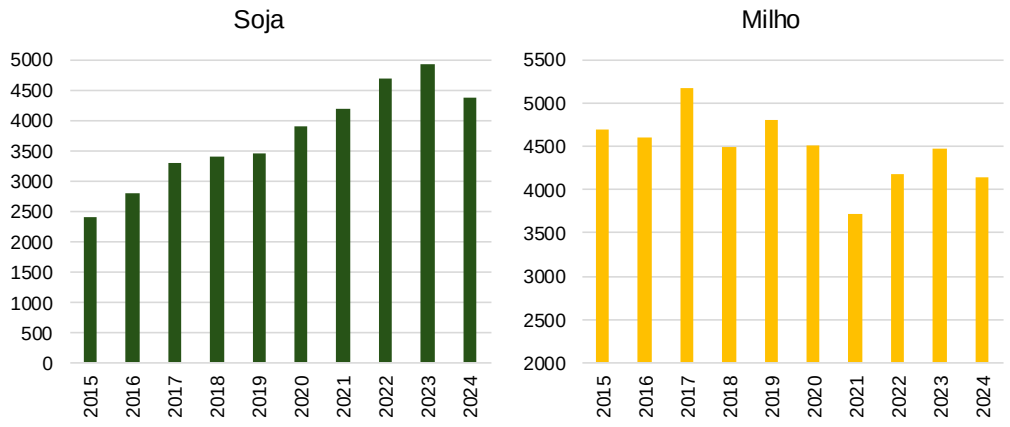
Desempenho em 2024 e perspectivas para 2025

De acordo com o LSPA-IBGE, a área de plantação na agricultura paulista foi 0,2% maior que a safra anterior, quando houve crescimento de 0,4%. Por sua vez, havia a expectativa de estabilidade da área colhida frente à colheita de 2023, mas certamente haverá revisões negativas após os eventos climáticos deste mês. Mesmo desconsiderando as queimadas, o clima exerceu impacto relevante na produção agrícola paulista, uma vez que a seca durou muito tempo e prejudicou diversas lavouras entre 2023 e 2024, o que levou uma expectativa dos produtores de menor produtividade nesta safra.

Assim, a quantidade produzida dos principais produtos agrícolas (cana-de-açúcar, laranja, milho, soja e café) do estado paulista tem expectativa de redução ou estabilidade, de acordo com o IBGE. Exceção fica apenas para o café, que apresenta uma conjuntura econômica favorável. Por outro lado, as expectativas do volume produzido de soja e milho em 2024 estão, respectivamente, 10,7% e 7,5% menores que o ano passado, muito por conta da grave seca que tem prejudicado o desenvolvimento das lavouras no estado, mas também pela baixa cotação das commodities nos mercados internacionais, o que diminui a margem do produtor e o leva a tomar menos riscos diante da adversidade climática.

Quantidade produzida no Estado de São Paulo

Em toneladas. Fonte: IBGE. Elaboração: LCA

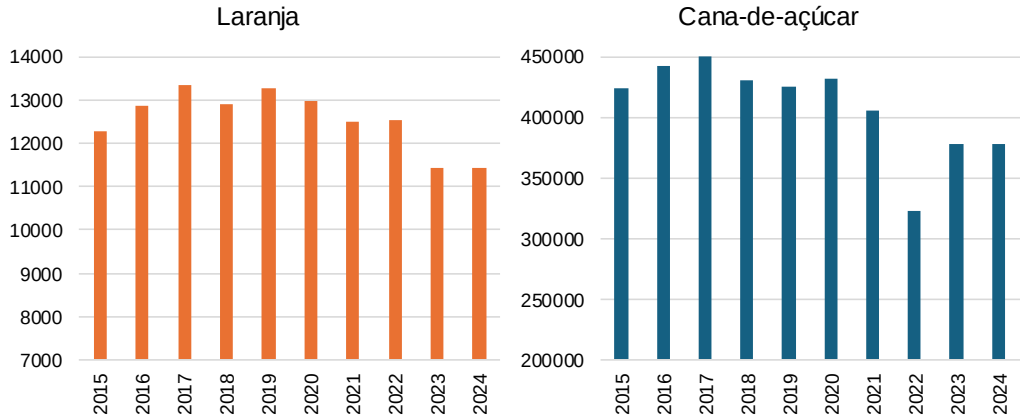


Laranja e cana-de-açúcar, duas culturas que representam em torno de 60% do valor total produzido no estado, têm expectativa de estabilidade na área colhida e produção neste ano, de acordo com o LSPA. Para ambos os casos, parece que estes valores do levantamento do IBGE estão superestimados, uma vez que a seca no estado dura desde abril e associações de produtores vêm relatando frustrações com a colheita. No caso da laranja, produtores apontam que, além da produção de frutas cítricas sofrer com a praga conhecida como *greening* há alguns anos, o que já causou uma forte redução das plantações, os maiores prejuízos virão na próxima safra, uma vez que a falta de chuvas diminui fortemente a produtividade das lavouras. O Fundo de Defesa da Citricultura (Fundecitrus), em nova estimativa divulgada 10/09, apontou para uma diminuição de 7% do estimado em maio, muito por conta de o volume de chuvas ter sido 31% inferior ao esperado.

Já para a cana-de-açúcar, as queimadas recentes afetaram a colheita deste ano. Segundo a Unica, 132 mil hectares de áreas que seriam colhidas foram queimados, o que representa uma redução de 3% diante do valor apresentado pelo LSPA. Ainda, outros 100 mil hectares queimados são referentes a locais que já haviam sido colhidos, o que afetará a produção da próxima safra. Da mesma forma que a laranja, a produção canavieira vem sofrendo com forte queda de produtividade diante da estiagem prolongada e alta temperatura. Ao mesmo tempo, em alguns locais em que as queimadas foram mais intensas, produtores apontam que podem impactar safras futuras uma vez que não terão condições de rebrotar e, assim, só estarão prontas para a safra de 2026.

Quantidade produzida no Estado de São Paulo

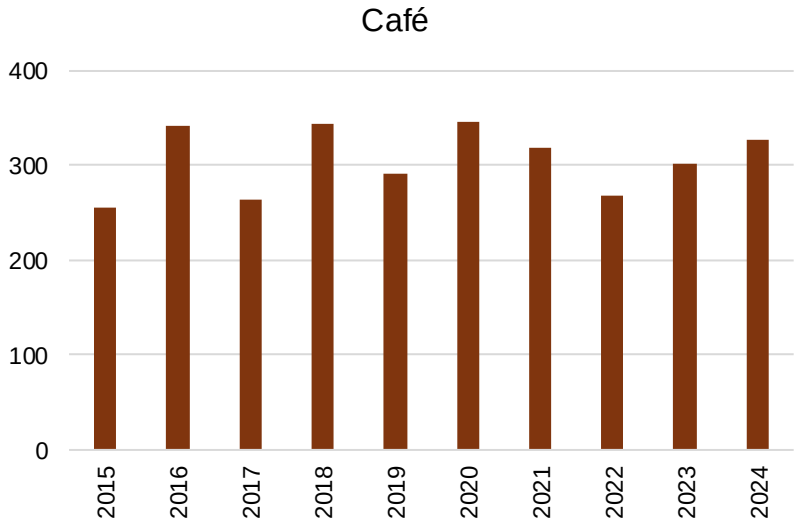
Em toneladas. Fonte: IBGE. Elaboração: LCA



A produção cafeeira, por sua vez, é a única entre as cinco principais culturas para a qual era esperado um aumento da produção frente à safra de 2023, de 4,7% segundo o LSPA. Contudo, especialistas apontam que a colheita encerrada em agosto teve um volume menor que o esperado devido à grave seca. Ainda, esta adversidade climática afeta o período de flora da plantação, o que prejudica a produtividade da safra de 2025. Como agravamento, o café tem uma cultura bianual, isto é, um ano de produção baixa seguido por um ano de produção cheia. Como a safra ano que vem será num período de baixa, a produção poderá ser duplamente prejudicada, gerando um quadro pessimista para a cultura cafeeira no curto prazo.

Quantidade produzida no Estado de São Paulo

Em toneladas. Fonte: IBGE. Elaboração: LCA



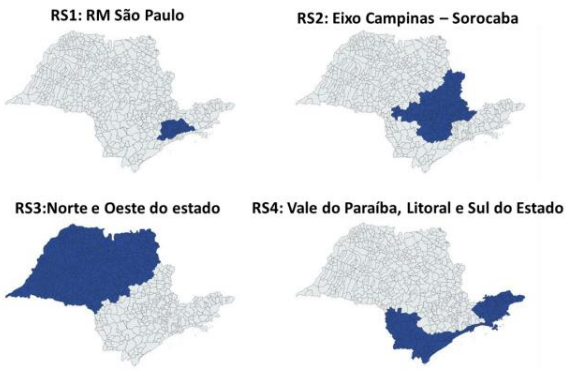
De uma forma mais ampla, a perspectiva climática para o próximo ano é de ocorrência do fenômeno *La Niña*, caracterizado pelo resfriamento do oceano Pacífico, com diminuição da temperatura média global, aumento de chuvas na região Norte e Nordeste do Brasil, mas com chuvas abaixo da média no Centro-Oeste e Sul (chuvas no Sudeste não são muito influenciadas pelo fenômeno). A probabilidade de início ainda neste ano, no entanto,

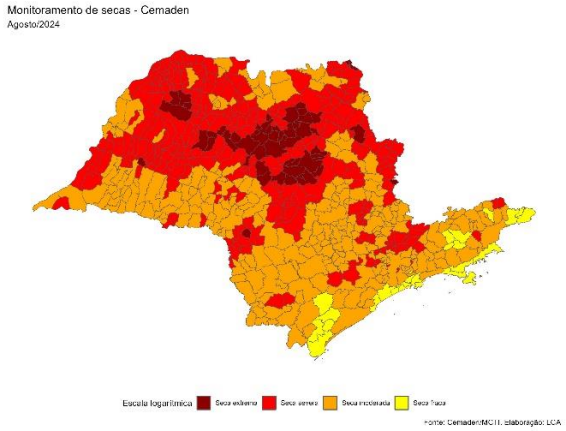
vem diminuindo nos últimos meses, o que sinaliza que a estiagem em boa parte do país tende a permanecer por mais alguns meses, o que prejudica a safra de 2025. Desta forma, a combinação de fatores joga uma luz pessimista sobre a atividade do setor no ano que vem.

Análise regional

Apesar de disseminada por todo o estado, o grau de intensidade da seca varia de acordo com a região do estado de São Paulo. As queimadas observadas nas últimas semanas também não seguem o padrão de onde a seca está mais severa. Nos últimos dias, foram reportados focos de incêndio em munícipios do norte do estado, como Franca e Araçatuba, mas também no leste (Vale do Paraíba) e na região metropolitana da capital (Franco da Rocha e Mairiporã).

Desta forma, avaliaremos como cada região pode ser afetada a partir do Monitoramento de Secas e Impactos no Brasil, do Cemaden/MCTI, divulgado mensalmente. Todos os municípios paulistas apresentam algum grau de seca, tendo a região litorânea menor intensidade (seca fraca e moderada), e a região noroeste com maior intensidade (seca extrema e severa). Tendo em mente as Regiões Selecionadas (RS) de acordo com os escritórios do Sebrae[1], analisaremos cada RS a partir da sua composição da atividade agrícola (a RS1, que corresponde à Região Metropolitana de São Paulo, foi descartada pois corresponde a apenas 0,1% da agricultura paulista).





A começar pela RS3 (noroeste do estado), cuja participação no valor da produção agrícola no estado representa aproximadamente 2/3 do total. Esta região é também a que mais está sofrendo com as adversidades climáticas recentes, com o calor extremo antecipando a colheita de diversas frutas e a falta de chuvas atrasando o período de flora das áreas recém-plantadas, o que prejudica a safra do ano que vem. Principal produto agrícola paulista, a produção de cana-de-açúcar representa 85% do total produzido no estado[2]. Desta forma, os prejuízos trazidos pelas condições climáticas desta região refletirão na produção canavieira paulista, dado que a produção em regiões com pouco impacto ambiental é baixa e não compensa as perdas desta região.

Outro produto relevante para a atividade agrícola de São Paulo e com alta representação na RS3 é o limão. 80% da produção vem desta localidade. Importante lembrar também que o cultivo desta fruta vem sofrendo com

[1] RS1: Alto Tietê, Capital, Grande ABC, Guarulhos e Osasco. RS2: Botucatu, Campinas, Jundiaí, Piracicaba, São João da Boa Vista e Sorocaba. RS3: Araçatuba, Araraquara, Barretos, Bauru, Franca, Marília, Ourinhos, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, São Carlos, São José do Rio Preto e Votuporanga. RS4: Baixada Santista, Guaratinguetá, São José dos Campos, Sudoeste Paulista e Vale do Ribeira.

[2] As tabelas completas com a participação do produto regional sobre o produto total do estado estão no anexo.

o *greening*, praga que ataca a citricultura, citada anteriormente nesta consulta. Desta forma, os desafios para os produtores paulistas de limão são grandes para a próxima safra.

Produção agrícola na Região Selecionada 3 - Norte e Oeste

Produtos	Participação no total do valor produzido na RS
Total	**100%**
Cana-de-açúcar	68,3%
Laranja	7,7%
Soja (em grão)	6,9%
Café (em grão) Arábica	3,3%
Amendoim (em casca)	2,7%
Milho (em grão)	2,5%
Borracha (látex coagulado)	1,5%
Mandioca	1,5%
Limão	1,4%
Tomate	0,8%

Já na RS2 (Eixo Campinas-Sorocaba), responsável por 1/5 do valor produzido no estado, as condições climáticas estão relativamente melhores que a RS3, tendo predominância de cidades com seca moderada, mas algumas com seca severa. Ainda, a região de Campinas sofreu com alguns focos de queimadas nas últimas semanas, o que certamente impactará algumas culturas. Dentro de alguns produtos que têm alta representação na produção agrícola estadual, destaque para batata-inglesa e uva, que correspondem a 53% e 81% do total, respectivamente. Já entre os principais produtos agrícolas paulistas, chama atenção a participação da produção de café na RS2, com 34% da produção estadual saindo da região (boa parte do restante vem da RS3). Como visto anteriormente, a perspectiva desta cultura é negativa apesar da alta demanda global.

Produção agrícola na Região Selecionada 2 - Eixo Campinas-Sorocada

Produtos	Participação no total do valor produzido na RS
Total	**100%**
Cana-de-açúcar	37,7%
Laranja	21,7%
Soja (em grão)	7,7%
Milho (em grão)	6,8%
Café (em grão) Arábica	6,5%
Uva	2,7%
Mandioca	2,7%
Tomate	2,7%
Batata-inglesa	2,4%
Cebola	1,8%

Por fim, na RS4 (litoral e sul do estado), cuja participação na atividade agrícola de São Paulo corresponde a pouco mais de 10%, é a região com menores níveis de seca do estado, de acordo com o Cemaden. Da mesma forma que na RS2, há localidades desta região que sofrem com focos de queimadas e, por isso, sofrerão com algum prejuízo na atividade. Contudo, boa parte das cidades estão com seca moderada e ainda há uma presença significativa de cidades com seca fraca. Nesta região, a produção de banana é muito forte, correspondendo a 76% do total produzido no estado. Destaque também para produção de arroz, feijão e trigo.

Produção agrícola na Região Selecionada 4 - Vale do Paraíba, Litoral e Sul do Estado

Produtos	Participação no total do valor produzido na RS
Total	**100,0%**
Soja (em grão)	26,7%
Milho (em grão)	14,3%
Banana (cacho)	11,4%
Tomate	11,0%
Laranja	9,5%
Feijão (em grão)	6,4%
Trigo (em grão)	4,8%
Batata-inglesa	3,4%
Café (em grão) Arábica	2,5%
Cana-de-açúcar	2,2%

Fonte: PAM 2023. Elaboração: LCA

Culturas predominantes nos pequenos negócios

Considerando que os pequenos produtores se concentram em horticultura e fruticultura, avaliaremos a perspectiva de produtos selecionados a partir deste recorte regional utilizado, considerando os efeitos climáticos em cada região. No anexo desta consulta, há tabelas completas da participação da região no valor do produto.

A começar pela RS4 (litoral e sul do estado), que menos sofreu com os eventos climáticos, as frutas e hortaliças que têm maior presença na região são palmito, pêssego e maçã. Embora o valor produzido seja muito pequeno, a quantidade colhida destas culturas na região representa 85%, 60% e 87% do total de cada produto no estado. São parcelas significantes e indicam que estes produtos não deverão sofrer com graves problemas de escassez.

Já na RS2 (Eixo Campinas-Sorocaba), além da forte presença de produtores de uvas, conforme exposto na seção anterior, destaque também para a alta porcentagem de cebola produzida na região, bem como caqui, e, principalmente, figo, cuja produção na região responde a quase 100% do total do estado. O grande polo produtor desta fruta fica em Valinhos, cidade que vem sofrendo com queimadas nas últimas semanas. Ainda não se sabe se os produtores de figo foram atingidos, porém as condições climáticas severas já são suficientes para gerar impacto na próxima safra.

Por fim, na RS3 (noroeste do estado), que sofre de forma mais grave com a seca e queimadas, chama atenção a participação da produção de batata-doce, melancia, manga e mamão. As condições climáticas mais severas desta região geram um quadro pessimista para estas culturas, que devem sofrer redução de produtividade da área plantada na próxima safra.

Importante ressaltar que estes produtos não são incorporados na LSPA e, portanto, não terão prognóstico da próxima safra divulgados pelo IBGE em outubro. Assim, as avaliações das perspectivas destes produtos tendem a ser qualitativas. Para tal, cruzou-se a predominância regional de cada produto com as condições climáticas atuais. Para concluir, é importante ter em mente que, além do quadro climático desafiador que o estado atravessa, a conjuntura macroeconômica também não deve ser favorável para o ano que vem. A manutenção da taxa Selic em níveis restritivos, persistência da inflação em alto nível e menor expansão fiscal reduzirão a demanda de diversos produtos, o que comprime a margem e diminui o apetite ao risco do produtor.

ANEXO: Tabelas de produção agrícola por Regiões Selecionadas

Produção agrícola na Região Selecionada 2 - Eixo Campinas-Sorocada

Produtos	Participação no total do valor do produto no estado	Participação no total do valor produzido na RS
Total	**20,2%**	**100%**
Cana-de-açúcar	13,9%	37,7%
Laranja	40,9%	21,7%
Soja (em grão)	16,7%	7,7%
Milho (em grão)	29,4%	6,8%
Café (em grão) Arábica	33,8%	6,5%
Uva	80,9%	2,7%
Mandioca	33,6%	2,7%
Tomate	22,4%	2,7%
Batata-inglesa	52,8%	2,4%
Cebola	73,4%	1,8%
Feijão (em grão)	23,2%	1,3%
Tangerina	40,3%	0,9%
Limão	14,5%	0,9%
Abacate	49,1%	0,6%
Caqui	70,4%	0,6%
Banana (cacho)	6,9%	0,6%
Goiaba	36,2%	0,5%
Trigo (em grão)	13,9%	0,4%
Figo	98,7%	0,4%
Sorgo (em grão)	20,9%	0,3%
Pêssego	38,2%	0,2%
Melancia	12,6%	0,2%
Manga	13,9%	0,1%
Maracujá	24,7%	0,1%
Batata-doce	5,0%	0,1%
Algodão herbáceo (em caroço)	5,4%	0,0%
Amendoim (em casca)	0,3%	0,0%
Borracha (látex coagulado)	0,4%	0,0%
Palmito	2,6%	0,0%
Azeitona	86,6%	0,0%
Maçã	12,8%	0,0%
Girassol (em grão)	39,6%	0,0%
Aveia (em grão)	7,9%	0,0%
Chá-da-índia (folha verde)	87,6%	0,0%
Pera	64,1%	0,0%
Mamão	2,8%	0,0%
Alho	46,6%	0,0%
Ervilha (em grão)	100,0%	0,0%
Arroz (em casca)	0,3%	0,0%
Abacaxi*	0,4%	0,0%
Urucum (semente)	0,1%	0,0%
Coco-da-baía*	0,3%	0,0%
Noz (fruto seco)	100,0%	0,0%
Café (em grão) Canephora	39,1%	0,0%
Fumo (em folha)	20,0%	0,0%
Cevada (em grão)	0,0%	0,0%

Fonte: PAM 2023. Elaboração: LCA

Produção agrícola na Região Selecionada 3 - Norte e Oeste

Produtos	Participação no total do valor do produto no estado	Participação no total do valor produzido na RS
Total	**68,5%**	**100%**
Cana-de-açúcar	85,6%	68,3%
Laranja	49,1%	7,7%
Soja (em grão)	51,1%	6,9%
Café (em grão) Arábica	58,9%	3,3%
Amendoim (em casca)	99,5%	2,7%
Milho (em grão)	36,3%	2,5%
Borracha (látex coagulado)	99,5%	1,5%
Mandioca	62,2%	1,5%
Limão	81,6%	1,4%
Tomate	24,1%	0,8%
Banana (cacho)	17,0%	0,4%
Batata-doce	91,1%	0,4%
Melancia	78,8%	0,3%
Tangerina	43,2%	0,3%
Manga	84,6%	0,3%
Feijão (em grão)	13,8%	0,2%
Goiaba	59,0%	0,2%
Abacate	46,9%	0,2%
Sorgo (em grão)	34,1%	0,2%
Uva	17,0%	0,2%
Abacaxi*	96,1%	0,2%
Cebola	20,8%	0,2%
Batata-inglesa	6,0%	0,1%
Algodão herbáceo (em caroço)	47,0%	0,1%
Urucum (semente)	99,8%	0,1%
Maracujá	38,1%	0,0%
Mamão	96,7%	0,0%
Coco-da-baía*	96,8%	0,0%
Palmito	12,6%	0,0%
Arroz (em casca)	5,3%	0,0%
Aveia (em grão)	32,8%	0,0%
Trigo (em grão)	0,9%	0,0%
Caqui	2,5%	0,0%
Girassol (em grão)	60,4%	0,0%
Pêssego	0,8%	0,0%
Alho	48,1%	0,0%
Fumo (em folha)	80,0%	0,0%
Pera	2,4%	0,0%
Café (em grão) Canephora	50,9%	0,0%
Azeitona	0,0%	0,0%
Cevada (em grão)	0,0%	0,0%
Chá-da-índia (folha verde)	0,0%	0,0%
Ervilha (em grão)	0,0%	0,0%
Figo	0,0%	0,0%
Maçã	0,0%	0,0%
Noz (fruto seco)	0,0%	0,0%

Fonte: PAM 2023. Elaboração: LCA

Produção agrícola na Região Selecionada 4 - Vale do Paraíba, Litoral e Sul do Estado

Produtos	Participação no total do valor do produto no estado	Participação no total do valor produzido na RS
Total	**11,2%**	**100,0%**
Soja (em grão)	32,2%	26,7%
Milho (em grão)	34,3%	14,3%
Banana (cacho)	75,9%	11,4%
Tomate	52,0%	11,0%
Laranja	10,0%	9,5%
Feijão (em grão)	63,0%	6,4%
Trigo (em grão)	85,2%	4,8%
Batata-inglesa	41,2%	3,4%
Café (em grão) Arábica	7,3%	2,5%
Cana-de-açúcar	0,4%	2,2%
Sorgo (em grão)	45,0%	1,4%
Arroz (em casca)	94,3%	1,1%
Palmito	84,8%	0,8%
Tangerina	16,1%	0,6%
Pêssego	60,3%	0,5%
Mandioca	3,5%	0,5%
Algodão herbáceo (em caroço)	47,6%	0,5%
Limão	3,9%	0,4%
Caqui	18,0%	0,3%
Cebola	5,7%	0,3%
Maracujá	35,7%	0,2%
Melancia	8,6%	0,2%
Cevada (em grão)	100,0%	0,2%
Uva	2,1%	0,1%
Maçã	87,2%	0,1%
Aveia (em grão)	59,3%	0,1%
Batata-doce	3,8%	0,1%
Abacate	4,0%	0,1%
Goiaba	4,0%	0,1%
Triticale (em grão)	73,4%	0,1%
Abacaxi*	3,5%	0,0%
Manga	1,5%	0,0%
Amendoim (em casca)	0,2%	0,0%
Borracha (látex coagulado)	0,1%	0,0%
Figo	1,3%	0,0%
Pera	33,5%	0,0%
Coco-da-baía*	2,9%	0,0%
Azeitona	13,4%	0,0%
Chá-da-índia (folha verde)	12,4%	0,0%
Mamão	0,5%	0,0%
Alho	5,3%	0,0%
Urucum (semente)	0,1%	0,0%
Café (em grão) Canephora	10,0%	0,0%

Fonte: PAM 2023. Elaboração: LCA